

## **O TRABALHO DOCENTE NO CENÁRIO DA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO**

Francisco Claudenio dos Santos Delfino<sup>1</sup>

Sara de Castro Silva<sup>2</sup>

Rejane Maria Lacerda Teixeira<sup>3</sup>

Camilla Rocha da Silva<sup>4</sup>

### **Resumo**

O presente artigo apresenta a pesquisa realizada no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, cujo objetivo principal foi observar e compreender o trabalho docente com o ensino remoto no contexto da pandemia de COVID-19. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada através de entrevista semiestruturada e acompanhamento remoto do trabalho de uma professora de uma escola pública no município de Fortaleza, atuando 5º ano do Ensino Fundamental. Também foram analisadas as atividades repassadas para os estudantes e a metodologia utilizada para avaliar o aprendizado destes. A pesquisa nos proporcionou o entendimento sobre a complexidade do trabalho docente na situação pandêmica que, diante da realidade atual, enfrenta diversos desafios. Ainda, foi possível conhecer as diversas estratégias e ferramentas utilizadas na busca por proporcionar a continuidade do ensino, mesmo com a suspensão das aulas presenciais, garantindo minimamente a participação de todos os estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Docência. Covid-19. Pandemia.

## **TEACHING WORK IN THE PANDEMIC SCENARIO: EXPERIENCE REPORT ON PEDAGOGICAL PRACTICES IN REMOTE TEACHING**

### **Abstract**

This article presents the research carried out in the Supervised Internship in Elementary Education - Early Years, whose main objective was to observe and understand the teaching work with remote education in the context of the COVID-19 pandemic. The research, by qualitative approach, was carried out through semi-structured interviews and remote monitoring of the work of a teacher from a public school in the city of Fortaleza, working in the 5th year of elementary school. The activities passed on to the students and the methodology used to evaluate their learning were also analyzed. The research provided us with an understanding of the complexity of teaching work in the pandemic situation, which, given the current reality, faces several challenges. Still, it was possible to know the various strategies and tools used in the pursuit to provide continuity of teaching, even with the suspension of face-to-face classes, minimally guaranteeing the participation of all students.

---

1 Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. E-mail: claudeniodelfino@gmail.com.

2 Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. E-mail: saracscastro@gmail.com.

3 Pedagoga, Especialista em Coordenação e Gestão Escolar. Professora do Ensino Fundamental na Escola Municipal Manoel Caetano de Souza. E-mail: rlacerdataixeira@gmail.com.

4 Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Professora do Departamento de Teoria e Prática da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. camilla.pedagoga@hotmail.com.

**Keywords:** ElementarySchool. Teaching. COVID-19. Pandemic.

### **Introdução**

A pandemia de COVID-19 afetou a vida da população mundial, demandando regras de isolamento social, além de outras medidas protetivas contra o vírus causador da doença e em prol da vida. Dentre essas medidas de prevenção à transmissão do novo coronavírus adotadas pelos Governos Federal, Estadual e Municipal, encontra-se o fechamento das escolas para atividades presenciais, considerando a potencialidade de transmissão dessa doença.

O fechamento das escolas públicas e a impossibilidade de realização de atividades escolares de forma presencial trouxeram à tona inúmeras questões e desafios que impactaram diretamente no trabalho docente. Muitos professores tiveram que se adaptar e pensar estratégias para a continuidade das atividades escolares, adotando o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a realização do ensino remoto. Essa reconfiguração do ensino, agora pautado no uso de programas de computador, aplicativos e sites da internet, exigiu dos docentes o conhecimento para o uso das tecnologias digitais e novos ambientes de ensino para além da sala de aula.

Do mesmo modo que ocorreu com os docentes, o ensino remoto também trouxe vários impactos e desafios aos estudantes, dificultando, muitas vezes, o acesso do discente à educação, por falta de equipamentos eletrônicos, computador, *tablet* ou celular, e de internet para acompanhar as atividades escolares, além de espaços adequados de estudo, evidenciando o alto nível de desigualdade social no país.

Em meio a esse cenário pandêmico, destacam-se, ainda, as demandas emocionais de docentes e discentes, afloradas, dentre outras questões, pelo medo da doença, preocupação com familiares e amigos, perda de parentes e pessoas queridas. Somam-se a essas questões as incertezas frente às diretrizes sobre a “nova educação”, que, constantemente, são modificadas mediante os novos desdobramentos dos casos de infecção pelo coronavírus. As responsabilidades das instituições de ensino aumentam, à medida que necessitam contextualizar e articular novas ações no nível da escola, e, da mesma, forma intensificar a atuação do professor aliada à tecnologia.

Diante do exposto, este relato tem por finalidade a apresentação das reflexões acerca do trabalho docente com o ensino remoto no contexto da pandemia de COVID-19, a partir do acompanhamento de uma professora de 5º ano do Ensino Fundamental. As ações desenvolvidas, relacionadas à disciplina de Estágio I no Ensino Fundamental – Anos Iniciais,

foram divididas em duas atividades, a saber: entrevista *online* com a professora e observação das atividades realizadas no grupo de *Whatsapp* da referida turma do 5º ano. Os momentos de entrevista foram destinados a conhecer a professora, a escola e o funcionamento das atividades de ensino remoto. Para realizar da entrevista, foram utilizadas três reuniões virtuais com a professora da escola. O acompanhamento da turma pelo grupo de *Whatsapp* foi realizado ao longo de aproximadamente dois meses e foi destinado à visualização e compreensão do ensino remoto realizado com a turma.

Assim sendo, os tópicos que serão vistos adiante estão organizados da seguinte forma: primeiramente, discorreremos sobre a metodologia de pesquisa, destacando a realização dos encontros com a professora e a participação no grupo de *Whatsapp* da turma. Em seguida, escrevemos sobre a instituição, com o objetivo de apresentar as características da escola à qual a turma de 5º ano está vinculada. Após, abordaremos os dados coletados na entrevista e trabalharemos os aspectos observados na participação no grupo da turma. Por fim, discutiremos os resultados de todo o processo de pesquisa no Estágio Suplementar, a partir da análise e reflexão sobre as ações e o desenvolvimento das atividades, além de abordarmos, também, o nosso desenvolvimento pessoal e profissional na realização desse processo de estudo, observação e pesquisa sobre o ensino no contexto da pandemia.

## Metodologia

Este trabalho foi realizado a partir da abordagem qualitativa, por proporcionar à pesquisa um caráter dinâmico, colaborativo e exploratório sobre as experiências, comportamentos, sentimentos e impressões particulares de cada sujeito à luz da temática abordada, além de possibilitar a utilização de diferentes abordagens e métodos, conforme explica Flick (2009):

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos. (FLICK, 2009, p. 23).

Utilizamos como procedimentos metodológicos de pesquisa a observação e a entrevista semiestruturada *online*, que permite o contato direto com o sujeito, no sentido de se inteirar de suas concepções sobre o objeto da pesquisa. Conforme Lüdke André (1986), a

observação, tanto quanto a entrevista, é uma importante técnica de coleta nas abordagens da pesquisa educacional:

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da ‘perspectiva dos sujeitos’, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 26).

A pesquisa foi desenvolvida com a participação de uma professora de escola pública do município de Fortaleza e a realização dessa atividade foi possível por meio da articulação e mediação entre as professoras da atividade de Estágio I no Ensino Fundamental – Anos Iniciais da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC) e os(as) diretores(as), coordenadores(as) e professores(as) de escolas públicas que trabalham com os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Desse modo, a professora que acompanhamos para a realização deste trabalho aceitou participar dessa pesquisa a pedido da Diretora da escola, que havia participado de um projeto na FACED/UFC. O fato de essa solicitação partir da direção da escola auxiliou no desenvolvimento do trabalho, no sentido de que fomos muito bem acolhidos e não tivemos nenhuma negativa em relação ao acompanhamento das atividades e à obtenção de informações sobre a escola. A professora foi bastante solícita e estava sempre disposta a nos ajudar a acompanhar e compreender o trabalho que ela vinha desenvolvendo com os alunos na nova realidade de ensino remoto.

Esse acompanhamento das atividades de ensino remoto foi realizado em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. A escolha dessa turma para o desenvolvimento da pesquisa foi feita pela própria professora que acompanhamos. Segundo a docente, quando recebeu a proposta de ser acompanhada por estudantes de Pedagogia, ela pensou nessa turma pelos seguintes motivos: por estar conseguindo fazer um trabalho mais direcionado; pelos alunos serem bem participativos; e pelo fato de a maioria estar conseguindo acompanhar as atividades propostas e entregar os trabalhos solicitados.

A turma acompanhada era formada por 27 alunos e as atividades foram desenvolvidas através de grupo no aplicativo *Whatsapp*, além de vídeos postados no *YouTube*. Desse total de alunos da turma, 3 não participavam do grupo de *Whatsapp* por não possuírem acesso à internet ou a equipamentos eletrônicos. De acordo com esses alunos, a alternativa encontrada para a continuidade do ensino foi o encontro presencial com a professora nos dias da entrega do kit alimentação, composto de uma (1) cesta básica que era entregue na escola uma vez por mês,

conforme calendário disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), a todos os alunos matriculados na escola. Nesse momento de entrega dos kits, a professora se encontrava com os alunos que não conseguiam participar das atividades *online* para entregar atividades impressas e tirar dúvidas dos estudantes sobre o conteúdo.

Para iniciar as atividades de pesquisa e o acompanhamento da turma, primeiramente, entramos em contato com a professora da escola, via mensagem no *Whatsapp*, e agendamos um dia para um encontro *online*. Nesse, explicamos a atividade da disciplina de Estágio e os nossos objetivos de observar e compreender o trabalho docente com o ensino remoto no contexto da pandemia de COVID-19 e de conhecermos a rotina da professora. Também aí definimos as diretrizes para a realização da pesquisa. Desta feita, acordamos com a professora a realização de três encontros semanais (com duração máxima de 1 hora), a participação no grupo de *Whatsapp* da turma para o acompanhamento das atividades e a formação de um grupo de *Whatsapp* somente entre nós e a professora.

Os encontros semanais eram destinados à realização de entrevistas com a professora e foram realizados em três segundas-feiras, no turno da noite, no horário das 19h às 20h, por motivo de trabalho dos participantes da reunião e disponibilidade da professora. Essas reuniões aconteceram de forma *online*, via aplicativo *Google Meet*, e foram gravadas mediante a autorização da professora. No primeiro e segundo encontros, realizamos a entrevista baseada nas questões presentes no roteiro elaborado na disciplina de Estágio Supervisionado. No terceiro encontro, apresentamos questões relacionadas ao que foi observado nas atividades do grupo de *Whatsapp* da turma.

A participação no grupo de *Whatsapp* da turma foi realizada com a finalidade de acompanhar a rotina e observar as atividades. Assim sendo, acordamos com a professora que não iríamos interagir ou ter contato com os alunos. A nossa inclusão no grupo aconteceu após a primeira reunião com a professora, que, ao nos incluir, explicou para a turma, por meio de áudio, quem eram os dois novos integrantes e os motivos de estarem participando. A partir da nossa participação no grupo de *Whatsapp*, foi possível acompanhar e analisar tudo o que vinha sendo realizado com essa turma de 5º ano em relação ao ensino remoto: o planejamento, a rotina, as ações, as atividades, as interações e participações, os conteúdos, as dúvidas e os aprendizados.

Por fim, o grupo formado entre nós, estudantes de Pedagogia, e a professora da turma foi criado com o objetivo de facilitar o nosso contato e era destinado à troca de mensagens relacionadas à confirmação e ao envio dos links das reuniões, bem como envio de fotos e

documentos relacionados à pesquisa. Por meio desse grupo, a professora nos passou algumas fotos da escola para conhecermos a instituição, links de pequenos vídeos gravados por ela explicando a matéria à turma, links de atividades desenvolvidas pela PMF para os professores e documentos orientadores repassados pela Secretaria Municipal de Educação (SME). A formação desse grupo possibilitou a troca de informações e nos auxiliou a manter esse contato direto com a professora.

### **Conhecendo a escola**

A turma que acompanhamos durante as atividades da disciplina de Estágio, cujas crianças encontravam-se regularmente matriculadas e frequentavam as aulas presenciais antes da pandemia da COVID-19, é a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Mundo Colorido<sup>5</sup>. Ela se localizada em um bairro da periferia de Fortaleza e a escola faz parte do Distrito de Educação 3.

Conforme dados repassados pela coordenação, a escola possui 11 salas de aula, refeitório, pátio coberto, banheiros, secretaria, sala da diretoria e sala dos professores, sendo todos os ambientes acessíveis a alunos e alunas com necessidades educacionais especiais. Nessa estrutura são atendidas 532 crianças na faixa etária de 5 a 12 anos, distribuídas na pré-escola, Infantil V, e 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde. Para atender à demanda de turmas, a escola conta com uma equipe formada por 25 professores, 1 coordenador pedagógico, 1 diretora e 1 secretário escolar.

Ainda de acordo com as informações repassadas pela coordenação, além da garantia de funcionamento da escola pela Prefeitura, através dos recursos destinados à educação, a instituição conta também com os recursos provenientes do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Governo Federal. Essa verba é destinada a escolas públicas de educação básica, entre outras instituições, em caráter suplementar e pode ser empregadas no/na:

- a. implementação de projetos educacionais,
- b. desenvolvimento de atividades educacionais,
- c. avaliação de aprendizagem,
- d. manutenção, conservação e pequenos reparos de infraestrutura física da escola,
- e. material de consumo,
- f. material permanente, e
- g. despesas cartorárias. (BRASIL, 2017).

Outro auxílio na manutenção da escola, conforme informado, vem do Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino da Prefeitura de Fortaleza. Segundo a coordenação da Escola Mundo Colorido, através desse programa, as escolas receberam uma verba especial para o enfrentamento da COVID-19 durante o ano letivo de 2020.

### **A professora da turma e formação docente**

Com o objetivo de preservar a identidade da entrevistada, a professora recebeu uma identificação, a saber: Professora Esperança. No primeiro encontro com a professora, durante o momento da entrevista, foi possível conhecer um pouco sobre a sua trajetória profissional enquanto docente. Aos 41 anos de idade e trabalhando na escola pública há três anos, Esperança nos relatou que, antes da atual escola, chegou a trabalhar em uma instituição particular. Ao comentar sobre o seu processo de formação, a professora se considera uma pessoa “bem atípica”, pois iniciou no curso de Pedagogia na FAGED/UFC aos 38 anos de idade, concluindo a sua graduação no ano de 2015.

Com pós-graduação em Coordenação e Gestão, a professora expôs que esta não é uma área de atuação que lhe agrada, mas como surgiu a oportunidade acabou fazendo o curso. Para se manter atualizada em sua área de formação, atualmente está fazendo cursos oferecidos pelo Instituto Municipal de Desenvolvimento de Recursos Humanos (Imparh), como, por exemplo, o curso de Inglês, pois, conforme Esperança, esse é o tipo de curso que lhe desperta o interesse, já que, de alguma forma, está lhe acrescentando conhecimento para a vida profissional e também pessoal.

Ao comentar sobre as ações ofertadas pela PMF, a professora afirmou que existem muitas informações veiculadas para a rede de professores. Conforme Esperança, é uma “coisa muito boa”, pois são oferecidas formações mensais e também formações para cada turma e/ou série, onde todas essas ações estão voltadas para a atualização e crescimento do docente na área da educação. Em todas as formações, a professora expôs que são estudados todo e qualquer novo documento direcionado ao ensino, como, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).

Diante da atual realidade do ensino remoto, Esperança também relatou os seus desafios como aluna nos cursos *online*, pois, como para muitos, a realidade do ensino presencial em escolas ou cursos sempre nos foi apresentada, aprendemos com o tempo. Assim sendo, a professora segue a sua rotina de formação em casa, e sempre que possível se matricula em

novos cursos oferecidos também pela Fundação Demócrito Rocha. A professora também expôs que pretende fazer Mestrado e que, para isso, vai tentar se organizar, pois deseja retornar à FACED/UFC.

Em relação à formação dos professores na instituição onde trabalha, Esperança declarou que recebe incentivo da gestão e, principalmente, da coordenadora da escola, para estar sempre atualizando seus estudos na área da educação. Conforme a professora, a rede pública tem suas formações mensais e, para os professores que trabalham com o 2º ano, o incentivo aumenta, pois são séries “fortes”, onde já está implementado o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Nesse caso, os professores possuem uma formação para além das formações oferecidas pela SME, onde os docentes se reúnem com uma editora de livros para trabalhar diretamente a alfabetização dos alunos, sendo assim, geralmente, os professores possuem duas formações específicas mensais.

Segundo Esperança, a Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME), também incentiva a formação dos professores com ações pontuais, como, por exemplo, a Feira de Ciência, Cultura e Arte de Fortaleza, onde os professores são convidados a apresentar projetos e escrever artigos, favorecendo o estudo e aprimorando o trabalho docente. Com a necessidade do uso das tecnologias para dar continuidade às atividades escolares, a professora esclareceu que não recebeu uma formação específica para realizar as atividades remotas por meio de equipamentos eletrônicos, computador, *tablet* ou celular. Nas formações mensais, foi possível adquirir alguns conhecimentos básicos, nada muito técnico, e assim, sempre que possível, os professores iam se ajudando. Houve alguns cursos voltados para o uso das tecnologias, mas nada obrigatório. Conforme a professora, os docentes ficavam à vontade para participar ou não, o que mais importava eram as tentativas de buscar aprender.

Ao analisar o site da PMF, verificamos que a SME manteve o calendário de formações adaptado a esse momento de isolamento social e atividades remotas. Desse modo, a SME divulgou as datas do Ciclo de Formação Continuada 2020 e os *links*. Os encontros foram realizados *online* via *Google Meet*, contando com a participação dos professores de acordo com a série em que atuam.

### **O ensino remoto no contexto da pandemia**

A partir do diálogo com a professora, foi possível conhecer e entender como funcionou a logística do seu trabalho. Diante das dificuldades do ensino remoto, as práticas pedagógicas

exigiram uma nova reconfiguração, no enfrentando aos desafios de mudança no funcionamento do ensino tradicional. Diante dessa nova realidade, o trabalho da professora com a turma de 5º ano do Ensino Fundamental aconteceu via uso do aplicativo *online Whatsapp*, onde, por meio da formação de um grupo, a professora manteve contato com a maioria dos alunos da turma.

Diferentemente das escolas particulares, não houve aulas síncronas no trabalho da professora Esperança, pois as atividades eram realizadas via grupo de *Whatsapp* e repassadas obedecendo a uma rotina. O fluxo das atividades disponibilizadas durante a semana era de terça a sexta-feira, pois a segunda-feira era dedicada ao planejamento das atividades, a fim de atender às diversas necessidades e limites de cada aluno. Em muitas ocasiões, por exemplo, os alunos não conseguiam abrir um arquivo (livros) em PDF e, nesse caso, Esperança comentou que era necessário fazer um *print*<sup>6</sup> de cada página e encaminhar como imagem para o grupo ou em uma conversa privada com o aluno.

Ao participar de um grupo por meio de um aplicativo, como no caso do *Whatsapp*, o papel do professor também é de motivar e guiar os seus alunos por meio de um diálogo convidativo. Diante desse cenário, observamos mais ainda os desafios da docência para o que chamamos de inovação e/ou, melhor dizendo, superação. Conforme a professora entrevistada, muitas vezes, ao tentar explicar alguma disciplina, algum conteúdo ou alguma atividade e ao perceber as dificuldades dos alunos, sentia a necessidade de atender às solicitações de dúvidas expressas no grupo, e assim começou a elaborar vídeos explicativos no canal do *YouTube*, pois facilitava o compartilhamento de informações para a turma.

Com base nessa reorganização do ensino tradicional em sala de aula para o ensino remoto, Souza (2016) faz uma reflexão sobre os novos caminhos pedagógicos e os desafios do professor nessa sociedade em rede. Segundo a autora:

Considerando as infinitas possibilidades abertas com o uso das tecnologias educativas e ao perceber a diferença dessa geração de nativos digitais, nos perguntamos como podemos potencializar suas criatividade, por isso destacamos que fazer pedagógico em Rede é um desafio. Com ou sem janelas, um novo espaço educacional faz-se emergente, pela mobilidade, ubiquidade e os territórios criativos, com isso se fazem necessários novos espaços de aprendizagem que além de promover o uso de tecnologias móveis e ubíquas se estabeleça num processo criativo. (SOUZA, 2016, p. 31).

As atividades remotas direcionadas aos alunos seguem o planejamento das professoras, onde são trabalhados os conteúdos dos livros didáticos utilizados pela turma, como

---

<sup>6</sup> *Print* é um recurso bastante comum no uso atual dos smartphones. É utilizado para capturar a imagem do que está aparecendo na tela do celular.

o caderno de atividades de Língua Portuguesa do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), o livro de Matemática e o Caderno de Fluência. Em alguns momentos, eram passados trabalhos interdisciplinares voltados para as áreas de História, Geografia e/ou Ciências, que não eram dos livros, mas que tinham relação com o que estava sendo estudado. Nesse caso, Esperança enviava mensagem no grupo com os direcionamentos da atividade. Conforme a professora, o foco das aulas remotas estava totalmente direcionado às atividades de Língua Portuguesa e Matemática.

A carga horária das atividades não funcionava da mesma forma que as aulas presenciais; assim, no grupo de *Whatsapp* da turma de 5º ano, a professora entrava nos dias de terça, quarta e sexta-feira. O horário fixo estabelecido durante a semana para as conversas interativas, ou seja, as mensagens instantâneas do momento em que a professora iniciava a sua fala, era das 9h às 11h da manhã, pois seguir essa rotina dava a ideia de que realmente era um momento de aula. Porém, isso não significava que a movimentação do grupo parava após as 11h. Durante todo o dia, os alunos poderiam mandar alguma mensagem ou solicitar alguma ajuda no grupo ou em conversa privada com a professora.

De forma presencial, o trabalho da grande maioria dos professores sempre esteve pautado em levar as atividades, as provas da turma, e o trabalho docente, de um modo geral, para se terminar em casa. Nesse novo contexto de ensino remoto, a docência “interativa” só fez aumentar o trabalho do professor, pois agora ele necessita de um maior cuidado com a preparação das atividades a partir do planejamento de suas ações a serem trabalhadas com a sua turma. Durante a elaboração do seu trabalho remoto, Esperança nos relatou que nos dias de segunda-feira não haveria movimentação no grupo de *Whatsapp* da turma, pois seria o dia de planejamento das atividades com a participação de todos os professores, geralmente feito na própria instituição.

O planejamento de uma atividade é de extrema importância no que diz respeito à organização e delimitação das práticas pedagógicas do professor. Compreendendo as diferentes necessidades dos alunos mediante o ensino remoto, o trabalho docente a ser realizado deve compor-se de práticas pedagógicas que sejam pensadas a partir de um planejamento centrado na ação reflexiva do trabalho coletivo de uma instituição. Sobre a prática do planejamento na ação docente, Farias *et al.* (2008) afirmam que:

O planejamento é ato; é uma atividade que projeta, organiza e sistematiza o fazer docente no que diz respeito aos seus fins, meios, forma e conteúdo. Desse modo, o planejamento é uma ação reflexiva, viva, contínua. Uma atividade constante, permeada por um processo de avaliação e revisão sobre o que somos, fazemos e

precisamos realizar para atingir nossos objetivos. É um ato decisório, portanto, político, pois nos exige escolhas, opções metodológicas e teóricas. Também é ético, uma vez que põe em questão ideias, valores, crenças e projetos que alimentam nossas práticas. (FARIAS *et al.*, 2008, p. 111).

Analisando o grupo de *Whatsapp* da turma, buscamos identificar como acontecia o diálogo entre a professora e os alunos, refletindo sobre os momentos de cooperação, dinâmica e interação entre professora-alunos e aluno-aluno. Mediante o desafio de se manterem as interações e o interesse dos discentes para as atividades propostas no grupo, Esperança nos afirmou que o seu trabalho também se baseava em perceber os momentos em que os alunos perdiam o interesse nas atividades dos livros didáticos, sendo necessário, em alguns momentos, reformular as propostas, a fim de convidá-los a fazerem e/ou apresentarem algo diferenciado, como um vídeo, compartilhar alguma música, algum projeto que buscasse incentivar o interesse e a comunicação, ou seja, a troca de mensagens no grupo.

Visando estimular a permanente interatividade virtual nas mensagens do grupo, a professora entrevistada nos falou que busca sempre pensar em propostas pedagógicas diferenciadas, como, por exemplo, fazer algum projeto com os alunos, mas que atividades como esta requerem um trabalho a mais, pois, além de compartilhar a ideia no grupo, é preciso também compartilhar a ideia em mensagens privadas para cada aluno, como também ligar, com o objetivo de estar sempre promovendo o incentivo de todas as formas possíveis, a fim de não perder o contato e que eles não se sintam desmotivados. Analisando a permanência dessa rotina, observamos no grupo de *Whatsapp* um dos projetos propostos por Esperança, o qual consistia em trabalhar com histórias em quadrinhos e que seguia a proposta de trabalho do livro de Língua Portuguesa. Assim, a cada semana, a professora trabalhava sobre esse assunto, direcionando e compartilhando com a turma vídeos do *YouTube*, textos e algumas histórias em quadrinhos no formato PDF para melhor compreensão e envolvimento dos alunos sobre o tema.

O trabalho realizado de forma remota pela professora com a sua turma propõe um contexto participativo, onde, por meio do diálogo e das trocas de mensagens para e com os alunos, tem como objetivo incentivar a construção da aprendizagem. Nesse modelo de ensino remoto, a permanência de cada aluno torna-se um desafio, à medida que os números de telefone estão em constante mudança, gerando uma grande rotatividade de contatos que entram e saem do grupo de *Whatsapp* da turma. Esperança relatou que, apesar da sua turma ser composta por 27 alunos, apenas 24 faziam parte do grupo, somente 18 alunos, em dias alternados, participavam ativamente das atividades propostas, e 3 não faziam parte do grupo por não possuírem as ferramentas tecnológicas para tal acesso.

Mesmo diante do número de alunos que participavam das atividades no grupo, a professora expôs que alguns faziam parte sim do grupo, mas não participavam de forma alguma da dinâmica de comunicação. Em sua fala, Esperança afirmou que, mesmo entrando em contato com esses alunos via ligação, ou mandando alguma mensagem individual, eles continuaram não participando. Conforme a professora, a ausência desses alunos poderia ser explicada pela falta de interesse ou porque sentiam dificuldades de aprendizado nesse modelo remoto. Por outro lado, também havia alunos que passavam duas semanas sem interagir no grupo, e quando retornavam, cada aluno com as suas especificidades expunha os motivos de sua ausência, como, por exemplo: “Tia, eu tava sem internet”, “Tia, eu tinha ido pra casa da minha avó, ficar lá, e não tem internet”.

A partir das observações feitas no grupo de *Whatsapp* formado pela turma de 5º ano, foi possível identificar a sistemática de trabalho em que o grupo está organizado. A professora Esperança preparava a sua sala virtual ao elaborar as formas em que os conteúdos seriam abordados, para uma melhor interação de forma ativa e dinâmica com os alunos no grupo. Às 9h da manhã tinha início a acolhida, com os cumprimentos de bom dia, seguida de uma oração, onde, em dias alternados, os alunos também eram convidados a iniciar a acolhida com uma oração, um texto, ou uma música de sua preferência. Havia o uso de *emojis* e/ou de figurinhas na ferramenta de troca de mensagens entre professora-alunos e alunos-alunos para interações nos diálogos. Em seguida, um áudio ou mensagem escrita da professora, relembrando a rotina e as atividades do grupo, correspondente a um modelo de agenda. O compartilhamento e/ou uso de vídeos do YouTube como ferramenta pedagógica para auxiliar os alunos na compreensão das atividades propostas também era adotado.

Além disso, havia: troca de mensagens entre professora-alunos, onde os alunos expressam suas dúvidas em mensagem escrita ou de áudio, e a professora atendia a todas as solicitações em resposta no formato de texto, áudio ou vídeo; uso de fotografias ou vídeo das páginas dos livros por parte da professora, para explicar as atividades; e correção das atividades realizadas por cada aluno em alguns momentos no grupo geral e também no individual, onde a professora felicitava com parabéns àqueles que faziam a atividade. Ao fechar o grupo, às 11h da manhã, Esperança finalizava com uma lista contendo os nomes dos alunos que conseguiram realizar as atividades do dia.

Ainda observando a sistemática de trabalho do grupo, percebemos alguns momentos em que ocorreram interações dos pais e mães com os professores, via mensagem de texto ou áudio. Nessas poucas e curtas ocasiões, aconteceu de algumas mães relatarem o porquê dos

filhos não poderem realizar as atividades do dia, quer seja porque a mãe ou o pai iam trabalhar e tinham que levar o celular ou porque o(a) filho(a) foi para a casa de algum parente e não levou o material de estudo, ou avisando que o(a) filho(a) só poderia realizar a atividade à noite, assim como também teve o caso de uma mãe que relatou o falecimento de um parente, e que, por esse motivo, o(a) filho(a) só faria a atividade quando pudesse. No grupo também ocorriam momentos em que Esperança e/ou outros membros da gestão escolar que estavam presentes no grupo de *Whatsapp* lembravam os alunos e pais de irem à escola para pegar o kit alimentação ou alguma atividade ou livro.

A correção das atividades era sempre realizada em contato individual com cada aluno; assim, Esperança relatou que, até as 11h da noite, os alunos com dificuldades enviavam fotos das questões e solicitavam ajuda da mesma para a resolução; porém, deixava para corrigir e dar uma resposta ao aluno sobre a atividade somente no dia seguinte. Entretanto, a mesma também relatou que, entendendo as realidades e dificuldades de cada aluno, enquanto estava disposta e com o celular em mãos, ia lendo e ouvindo cada áudio que lhe era encaminhado e já respondia em seguida, pois, conforme a entrevistada, não era justo negar as solicitações, já que, muitas vezes, era somente no horário da noite que o pai ou a mãe do aluno chegava com o celular em casa, tendo somente aquele momento para fazer a atividade.

Analisando a “nova realidade” do trabalho docente a partir das relações estabelecidas entre instituição-professor, professor-aluno, professor-família, aluno-aluno, relacionando a comunicação no grupo de *Whatsapp* da turma ao desafio das práticas pedagógicas e planejamentos das professoras que compõem todo o trabalho desenvolvido de forma remota, evidenciamos as várias barreiras e superações dos docentes nessa nova modalidade de aprendizagem na sala de aula *online*. Segundo Silva (2016), a escola exige novas estratégias de organização e funcionamento:

Vale a pena enfatizar: a escola não se encontra em sintonia com a modalidade comunicacional emergente. Há cinco mil anos, ela se baseia no falar-ditar do mestre. Tradicionalmente fundada na transmissão de ‘A’ para ‘B’ ou de ‘A’ sobre ‘B’, permanece alheia ao movimento das novas tecnologias comunicacionais e ao perfil do novo espectador. Ela exige novas estratégias de organização e funcionamento como na mídia clássica e redimensionamento do papel de todos os agentes envolvidos com os processos de informação e comunicação. Do mesmo modo, exige a modificação da base comunicacional que faz a sala de aula tão unidirecional quanto a mídia de massa. (SILVA, 2016, p. 46).

## **O trabalho com projetos**

Durante o acompanhamento do trabalho desenvolvido pela professora com a turma de 5º ano, observamos a utilização de diferentes estratégias com o objetivo de envolver os estudantes na atividade e desenvolver o interesse na realização do trabalho proposto. Uma dessas estratégias foi o trabalho com projetos, que a docente informou que gosta muito de realizar. Assim sendo, Esperança nos relatou sobre o projeto Quarentena de Leitura, que foi realizado no primeiro semestre, teve a duração de três meses, maio a julho de 2020, e surgiu de inquietações da professora em relação ao aprendizado e desenvolvimento dos alunos diante do ensino remoto, em especial, relacionado à atividade de leitura.

No início das atividades de ensino remoto, os professores criaram um projeto de leitura que consistia em encaminhar livros em formato PDF aos estudantes via grupo de *Whatsapp* toda sexta-feira, e cada professor tinha a liberdade de escolher os livros de acordo com o que era responsável. A partir dessa prática, a professora do 5º ano pensou em algumas questões: Será que os alunos estariam lendo? Será que estariam compreendendo os textos? Diante dessas inquietações e querendo uma devolutiva dos estudantes em relação a essa atividade de leitura, Esperança adaptou o projeto inicial, criando o projeto Quarentena de Leitura. Conforme a professora, o nome do projeto foi pensado devido ao período vivenciado por conta da pandemia de COVID-19, que impôs à população a necessidade de realização de quarentena e isolamento social.

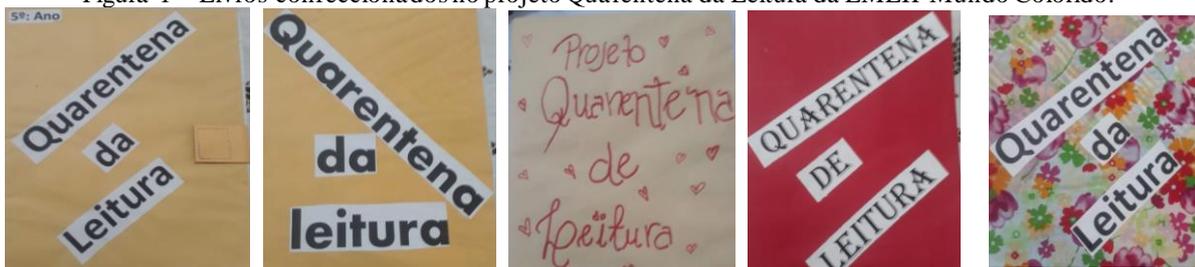
Segundo a professora entrevistada, o projeto Quarentena de Leitura tinha como objetivo a formação de leitores competentes a partir da fluência e compreensão leitora, ampliando as habilidades de síntese e produção textual dos alunos. Assim sendo, ainda conforme Esperança, o projeto buscava atingir quatro tópicos principais, a saber: fluência leitora dos alunos; compreensão textual; capacidade de síntese; e produção de texto. Visando alcançar tais resultados, a professora sugeriu que os alunos separassem um caderno somente para as atividades desse projeto. Então, toda sexta-feira, encaminhava o livro em PDF, e os alunos tinham que ler, fazer o resumo com as ideias principais do texto e ilustrar a história no caderno. Durante o período de realização do projeto, foram trabalhados 10 livros. Esperança também destacou que, a partir da realização do projeto, conseguiu trabalhar outros tópicos relacionados com a atividade, como, por exemplo, regras gramaticais, estruturação do texto e pontuação.

Ao falar sobre o processo de iniciar o projeto, a entrevistada destacou as dificuldades enfrentadas nesse contexto de ensino remoto. Segundo a professora, ela enviou um vídeo no grupo de *Whatsapp* explicando a atividade e solicitando sugestões. Conforme a docente, a

adesão à atividade foi acontecendo aos poucos e precisou que ela fosse motivando e procurando entrar em contato com quem não estava produzindo a atividade, como sempre aconteceu desde que iniciaram as atividades remotas.

Apesar da dificuldade inicial sentida no engajamento da atividade, a professora ficou muito satisfeita com os trabalhos produzidos. Segundo Esperança, quando os primeiros cadernos foram postados no grupo da turma, alguns alunos ficaram empolgados e mandaram mensagens via *Whatsapp* para a professora querendo iniciar a atividade. Em sua análise, essa atividade proporcionou muitas trocas positivas. Os alunos enviavam os cadernos, ela fazia observações, sugestões e elogios, devolvia aos estudantes e eles faziam as modificações até o resultado final. A professora destacou também o protagonismo dos alunos no desenvolvimento dessa atividade. De acordo com a docente, os estudantes começaram a criar, estabelecer algumas regras em cima do que foi proposto e entregaram um trabalho final maravilhoso.

Figura 1 – Livros confeccionados no projeto Quarentena da Leitura da EMEIF Mundo Colorido.



Fonte: Arquivo pessoal da entrevistada (2020).

Próximo ao momento de encerrarmos a nossa atividade de observação no grupo de *Whatsapp* da turma, a professora iniciou um novo projeto, seguindo o modelo do projeto Quarentena de Leitura, porém, utilizando histórias em quadrinhos. Acompanhamos até o momento em que Esperança postou uma história em quadrinhos no grupo, solicitou que fosse realizada a leitura e explicou o formato e os elementos que compõem uma HQ.

### **Avaliação da aprendizagem**

O calendário letivo disponibilizado pela Prefeitura de Fortaleza apontava a data do dia 30 de setembro como último dia para o registro do desempenho dos estudantes no primeiro e segundo bimestre de 2020. Ao ser perguntada sobre o processo avaliativo dos alunos, a professora destacou que, antes do período de férias, que ocorreu no mês de agosto, já havia sido comunicada da necessidade de lançar essas notas no diário de classe.

Conforme documento orientativo disponibilizado pela SME, o diário de classe apresenta-se como um importante documento de registro do desenvolvimento do aluno, sendo necessário o seu devido preenchimento:

O diário de classe é o documento oficial de registro das unidades escolares que auxilia o professor a sistematizar a frequência, os objetos de conhecimento e os instrumentos de registro de desempenho utilizados para o acompanhamento pedagógico dos estudantes nas turmas/componentes curriculares. É do professor a responsabilidade pelo preenchimento desse documento, bem como pela veracidade dos registros efetuados. (FORTALEZA, 2020a, p.9).

Assim sendo, a professora destacou que o diário é um documento da escola que precisa ser preenchido e, ao final do ano, esse preenchimento precisa estar completo. Frente a essa necessidade, a docente informou que já possuía algumas notas do primeiro bimestre, calculadas a partir de atividades realizadas antes da pandemia. Em relação ao fechamento do segundo bimestre, foram lançadas as notas dos cadernos produzidos no projeto Quarentena de Leitura.

Ao pensar sobre os próximos períodos avaliativos, a professora abordou a complexidade desse processo avaliativo no ensino remoto. Por exemplo, ao avaliar o aluno utilizando como critério a participação e interação no grupo de *Whatsapp* da turma, deve-se considerar que alguns alunos não participavam com frequência devido à falta de condições de acesso. Diante dessa realidade, o documento orientador para a realização das avaliações escolares apresentava uma série de instrumentos que poderiam ser utilizados pelos professores, tais como: atividades produzidas de forma remota que o aluno tenha realizado e o professor tenha dado uma devolutiva; diários de estudos; participação nas atividades; autonomia dos estudantes na realização dos trabalhos; pesquisas; confecção de portfólios; elaboração de textos; autoavaliações nas quais o próprio aluno analisa as suas atividades; entre outros. O documento destacava que a listagem apresentada possuía caráter de sugestão e o professor poderia escolher outras ferramentas de avaliação, caso desejasse. Alinhada a esse documento orientativo, a professora informou que avaliava os alunos de acordo com os seguintes aspectos: participação, interesse, autonomia, além de passar atividades que valiam nota.

Ao refletir sobre essa problemática da avaliação dos alunos no contexto do ensino remoto, e considerando a gama de possibilidades de instrumentos avaliativos propostos pela SME, trazemos o pensamento das autoras Farias *et al.* (2008) sobre o estabelecimento de critérios avaliativos, as quais afirmam que:

Estabelecer critérios avaliativos nos exige clareza quanto aos objetivos visados para, com base neles, apontarmos o que será avaliado. Os critérios dizem respeito aos

conceitos, atitudes, habilidades a serem demonstradas pelos alunos quando submetidos à avaliação. [...]

A avaliação, portanto, precisa ser abrangente, tomar o indivíduo como um todo. Seus critérios devem privilegiar não só habilidade de reter conhecimento, mas de processá-lo, construí-lo, utilizá-lo em situações reais de vida [...] (FARIAS *et al.*, 2008, p. 127).

Diante disso, a avaliação vai além da simples atribuição de notas e está associada ao acompanhamento do desenvolvimento do aluno durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

### **Relação escola, professora e família**

Ao longo do acompanhamento da turma de 5º ano, percebemos o estreitamento da relação entre família, escola e professora. A escola entrava em contato com as famílias para repassar informes e datas que algum familiar precisaria comparecer para buscar o kit alimentação, livros ou tarefas disponibilizadas aos alunos.

Assim como a escola, a professora também permanecia em contato com os pais e mães. O número de telefone que os alunos utilizavam para participar do grupo de *Whatsapp* da turma geralmente pertencia à mãe, ao pai ou a algum familiar dos estudantes. Desse modo, era comum esses enviarem mensagens à professora justificando a falta de atividade do(a) filho(a) no grupo ou o não envio de atividades. Do mesmo modo, Esperança procurava entrar em contato com os familiares ou responsáveis para saber sobre o andamento das atividades ou a falta de participação no grupo nos dias de atividade *online*.

### **O trabalho docente no contexto da pandemia**

Os sistemas educacionais sofreram um grande impacto em virtude da pandemia de COVID-19, evidenciando novas organizações e situações sobre o atual contexto do trabalho docente. A SME de Fortaleza, em articulação com o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação do Ceará (SINDIUTE), instituiu orientações que buscavam referenciar o trabalho pedagógico dos profissionais que atuam nos equipamentos educacionais do município. Assim, esse documento destacava o período de suspensão das aulas presenciais e orientava sobre o trabalho domiciliar para os docentes que atuam nas unidades de Ensino Fundamental, que deveria ser organizado da seguinte forma:

Destacamos que, as atividades domiciliares, são planejadas e orientadas pelos professores da Rede e entregues aos estudantes e seus familiares pela unidade escolar, que deverá utilizar todos os meios de tecnologia da comunicação disponíveis para interagir com os estudantes ou ainda, nos casos em que não seja possível essa difusão por meios digitais, a gestão escolar deverá dispor de outras estratégias para promover a interação entre professores, estudantes e familiares, por meio de entrega e recebimento dos materiais didáticos, atividades, trabalhos de pesquisa, roteiros diários e de estudos, entre outros, de forma segura, atentando para as recomendações de segurança das autoridades de saúde municipal, estadual e federal. (FORTALEZA, 2020c, p. 2).

Ao falar sobre os vigentes desafios do trabalho docente na rede pública de ensino, durante a entrevista, Esperança destacou as dificuldades enfrentadas logo no início das medidas de isolamento social, sobre as incertezas do futuro das escolas. Segundo a professora, todos os processos e propostas pedagógicas já estavam definidos para serem executados presencialmente com os alunos na instituição quando, de repente, todos os professores, gestores e técnicos da Rede Municipal de Ensino se viram no desafio de buscar respostas para o que estava acontecendo e alternativas para novos modos de ensinar. De acordo com a entrevistada, o trabalho de todos os docentes e gestores da instituição se baseava em, primeiramente, entender a realidade dos seus alunos, para se pensar em novos modelos de aprendizagem.

Inúmeras adaptações foram necessárias para o desenvolvimento do “novo modelo” do trabalho docente que agora está vinculado ao ensino remoto. Em relato, Esperança destacou que o primeiro semestre foi de muito aprendizado e que, apesar de todos os desafios diários, conseguiu experiências gratificantes e valorosas, embora tenha havido a troca da sala de aula pelos grupos de *Whatsapp*, pelos vídeos no *YouTube* e pelas ligações telefônicas, todos estavam fazendo o seu melhor, respeitando cada grupo formado por alunos, onde professores e alunos faziam o possível ao se adaptarem ao novo modelo de escola.

As inseguranças sobre o retorno às atividades presenciais nas instituições de ensino também geraram um fator de dúvidas a respeito do papel do docente e o desenvolvimento de suas atividades escolares remotas e/ou presenciais. Em declaração, a professora expressou a imprecisão sobre o retorno das atividades nas escolas até o final do ano de 2020 e início do ano de 2021. Em análise da fala da professora, compreendemos que serão necessárias a regularização e esquematização do trabalho docente, novas medidas pedagógicas e adequação dos espaços escolares.

Diante desse cenário, Esperança também declarou que, durante a realização de algumas atividades com a turma do 5º ano, era necessário avaliar cada aluno e adicionar uma nota. Alguns “testes” foram feitos via Formulário Google, que foi compartilhado com todas as turmas da instituição, e cada aluno podia fazer as suas pesquisas e preencher o que estava sendo

pedido. Conforme a professora, o “teste” tratava-se de uma atividade simples que os alunos conseguiam realizar. O primeiro teste foi feito no término do primeiro semestre e todas as notas obtidas foram arquivadas pelos professores e anotadas nos diários das turmas.

Nessa direção, sobre as propostas de avaliações, as orientações sobre o trabalho domiciliar para profissionais da educação que atuam nas unidades de Ensino Fundamental, lançadas pela SME em 2020, declaram que:

A gestão escolar deverá se articular com os professores da unidade escolar, por meio das ferramentas de comunicação remota, para que estes enviem seu Plano Semanal de Atividades Domiciliares. Nos Planos devem constar roteiro de estudos e coletânea de atividades, por semana, bem como as estratégias de avaliações que serão adotadas para os conteúdos ministrados durante esse período. As avaliações poderão ser realizadas durante o período de isolamento social, por meio da correção das atividades domiciliares propostas, da análise do Diário de Estudos, que será sugerido que os estudantes realizem durante esse período, bem como pela entrega de pesquisas, produções textuais, ficando as provas escritas para o retorno das aulas presenciais, caso o professor julgue a necessidade. (FORTALEZA, 2020c, p. 2-3).

Segundo a professora, todos os docentes da instituição elaboravam seus planejamentos de atividades semanalmente às segundas-feiras, pois era necessário encaminhar para a coordenação a fim de ser trabalhada uma revisão, caso fosse necessária. Assim, incluindo-se essa essencial atividade do trabalho docente, a professora também esclareceu que, mesmo não havendo atividade no grupo de *Whatsapp* da turma de 5º ano às segundas-feiras, não se excluía a possibilidade de ser encaminhado no grupo algum livro em PDF, sendo algo que não exigisse tanta interação da professora com os alunos, ou em ter que tirar alguma dúvida, já que o dia era dedicado à elaboração dos planejamentos individuais e também coletivos, a depender das organizações de cada turma.

Outro quesito relatado pela professora dizia respeito às turmas que estavam em processo de alfabetização, destacado pela mesma como “a menina dos olhos” da PMF, onde, nesse caso, para as turmas de 2º ano, os planejamentos eram realizados em coletivo, pois, como chegavam novas professoras na instituição, fazia-se necessário um trabalho em equipe para que as mesmas pudessem compreender os novos mecanismos das aulas remotas. Ainda conforme Esperança, não existia um critério definido para a elaboração dos planejamentos, cada professora fazia o seu direcionamento voltado para a sua turma e, ao final, compartilhava com a coordenação.

Em meio à pandemia, o fator emocional também está atrelado ao trabalho docente. Sentimentos de ansiedade, estresse, angústias, incertezas, acúmulo de informações e, principalmente, o acréscimo de tarefas a serem realizadas pelo professor são temas diariamente

discutidos desde o início do estabelecimento das atividades remotas, onde, a partir da invasão do ambiente domiciliar, o docente possui a difícil tarefa de fazer a distinção entre vida privada e vida profissional. Sobre essa questão, a nossa entrevistada reconheceu ser bem complicado, pois, apesar de ter horários delimitados para fazer o seu planejamento e para estar *online* com a turma no grupo de *Whatsapp*, dificilmente esses horários eram seguidos. Sempre tinha algo a mais para fazer, como, por exemplo, planejar a elaboração de um vídeo, ter que filmar o vídeo e no final editar e compartilhar no canal do YouTube. A professora declarou que, para realizar todas essas demandas, sempre contava com a ajuda de seus filhos, que lhe ensinavam a trabalhar com vídeos e aplicativos de edição e formatação, e, aos poucos, melhorava a cada novo trabalho.

A maior parte de todo o trabalho era sempre realizado no período da noite, pois era o único momento em que a professora conseguia terminar para poder compartilhar com a turma no dia seguinte. Esperança afirmou que uma parte dessa sobrecarga do trabalho foi amenizada no mês de agosto de 2020, quando a PMF declarou o período de férias para as professoras e professores da Rede Municipal de Ensino. A mesma sentia-se exausta, as férias foram um alívio, afirmando que, apesar de muitas pessoas falarem, injustamente, que “os professores estão ganhando seus salários sem trabalhar só porque estão dentro de casa”, não quer dizer que não exista uma grande carga emocional levando ao cansaço, pois as obrigações do professor são diversas, tendo que aprender algo novo a cada dia, superar-se a e fazer coisas que, até então, não estavam habituados e que muitas vezes até não gostam.

Diante dessa explanação apresentada pela professora, e ao fato de estar frente às mudanças desse “novo modelo” de educação desenvolvido no contexto da pandemia de COVID-19, refletimos sobre a relação entre a existente problemática educacional e a nova realidade social imposta. Ampliando a concepção sobre as lições trazidas pelo novo coronavírus, o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos traz à tona questões fundamentais sobre o desenvolvimento da sociedade. O autor se refere ao vírus como a cruel pedagogia de um professor que todo dia ensina matando. O permanente estado de crise da pandemia apontado por Santos (2020) expõe as inúmeras desigualdades de uma sociedade que sofre e, ao mesmo tempo, pune seus cidadãos mais vulneráveis.

Sabemos que a pandemia não é cega e tem alvos privilegiados, mas mesmo assim cria-se com ela uma consciência de comunhão planetária, de algum modo democrática. A etimologia do termo ‘pandemia’ diz isto mesmo: todo o povo. A tragédia é que neste caso a melhor maneira de sermos solidários uns com os outros é isolarmo-nos uns dos

outros, sem nem sequer nos tocarmos. É uma estranha comunhão de destinos. Não serão possíveis outras? (SANTOS, 2020, p. 8-9).

A entrevista com a professora e a observação do grupo de *Whatsapp* da turma do 5º ano nos possibilitaram o contato com a “nova” realidade escolar, pautada no ensino remoto e nos seus inúmeros desafios. Ampliando a nossa visão sobre o trabalho docente, entendemos que toda prática pedagógica e criativa no contexto atual é uma ação didática. Traduzem-se aqui o triste e difícil cenário da pandemia no contexto social e essa cruel pedagogia que a pandemia nos apresenta há meses, onde inúmeras escolas foram fechadas como medida de prevenção. Santos (2020) nos faz refletir também sobre a educação digital e as suas propostas, e principalmente sobre os cenários que são os mais diversos, ao elucidar que:

A pandemia e a quarentena estão revelando que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando isso é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. [...] No entanto, o regresso à “normalidade” não será igualmente fácil para todos. Quando se reconstituirão os rendimentos anteriores? Estarão os empregos e os salários à espera e à disposição? Quando se recuperarão os atrasos na educação e nas carreiras? Desaparecerá o Estado de exceção que foi criado para responder à pandemia tão rapidamente quanto a pandemia? Nos casos em que se adotaram medidas de proteção para defender a vida acima dos interesses da economia, o regresso à normalidade implicará deixar de dar prioridade à defesa da vida? Haverá vontade de pensar em alternativas quando a alternativa que se busca é a normalidade que se tinha antes da quarentena? Pensar-se-á que essa normalidade foi a que conduziu à pandemia e conduzirá a outras no futuro? (SANTOS, 2020, p. 28).

Em sua fala, Esperança também declarou seu sentimento de insegurança e medo diante da pandemia, relatando que, logo no início do aparecimento dos primeiros casos, não sabia o que fazer e ficava apreensiva quando passava a pensar na falta de aprendizado que seus alunos iriam sofrer. A professora também expôs que, em vários momentos, perguntava-se como iria trabalhar, como iria conseguir fazer com que seus alunos aprendessem algo remotamente, o que lhe gerava muita angústia. O sentimento de incertezas continua, pois, em sua declaração, a professora explicou que, para cada turma, o alcance da aprendizagem é diferente, afirmando que no 5º ano o comparecimento e as interações dos alunos foram bem maiores, o que já não aconteceu nas turmas do 2º ano, que estavam sendo alfabetizadas, e, principalmente, nas turmas de 1º ano, nas quais os alunos quase não participaram, gerando, assim, uma grande preocupação para o corpo docente, e não sabendo como serão os próximos passos com a retomada das atividades de modo presencial, se as turmas vão precisar revisar os conteúdos, ou se será necessário que alguns alunos repitam o ano. Conforme a professora, vai ser muito complicado ter que dar conta de todas essas demandas e cobranças do próximo ano letivo.

Outra questão que também é muito discutida diz respeito ao retorno das aulas presenciais frente à COVID-19. Durante a entrevista, perguntamos à professora qual a sua opinião sobre a retomada das atividades presenciais nesse momento e, diante dessa questão, a professora declarou que ainda não consegue ter uma certeza no seu posicionamento sobre tal tema. Em sua declaração, a mesma se disse preocupada com seus alunos, pois tem a sensação de que não está conseguindo atingir os objetivos de aprendizagem da forma que gostaria. Informou que, por um lado, gostaria de voltar às aulas presenciais, mas que entende que é preciso pensar no coletivo, na saúde e bem-estar dos alunos, dos familiares e também em todos os docentes da escola que possuem alguma comorbidade. Esperança afirmou que já teve COVID-19, fez a testagem para a doença no mês de março de 2020, mas que seus sintomas foram leves e se recuperou logo e bem, e que o momento em que estamos vivendo requer pensar no que seja melhor para todos.

### **Considerações finais**

O acompanhamento das atividades de ensino remoto de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental no contexto da pandemia nos proporcionou o entendimento sobre a complexidade do trabalho realizado pelo professor da educação básica da rede pública do município de Fortaleza, que, diante da realidade atual, enfrenta diversos desafios. A partir da realização do Estágio também foi possível compreender as diversas estratégias e ferramentas utilizadas na busca por proporcionar a continuidade do ensino, mesmo com a suspensão das aulas presenciais, garantindo minimamente a participação de todos.

Por meio da entrevista com a professora e a observação do grupo de *Whatsapp* da turma, construímos uma visão ampla do trabalho docente, analisando o “novo” formato das propostas e práticas pedagógicas no contexto atual. Por meio dessa pesquisa, em contato direto com a vigente realidade escolar, este relato não procurou criticar as características e peculiaridades do trabalho docente, mas sim uma articulação entre as discussões teóricas e a realidade de onde emergiram problemáticas que nos garantiram o avanço e o aprofundamento na compreensão do tema trabalhado.

O papel do professor frente às mudanças da sociedade traz à tona questões e vivências sobre as diretrizes das ações educativas de uma escola. Repensar o planejamento e a organização do ensino diante das emergências do trabalho docente na nossa realidade atual requer analisar e problematizar as práticas pedagógicas para além de técnicas e métodos. Aliado

a isso, o intercâmbio de experiências vivenciadas durante a realização deste trabalho nos proporcionou um aprofundamento sobre as múltiplas dimensões do ensino, ampliando o processo de reflexão sobre a teoria-prática contextualizada na relação escola-sociedade, ressignificando o processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito à superação das dificuldades enfrentadas pelos professores no desenvolvimento do seu trabalho como sujeitos ativos no seu processo de construção de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Sobre os recursos**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pdde/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-recursos>. Acesso em: 01 out. 2020.

FARIAS, I. M. S. *et al.* **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad.: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria de Ensino Fundamental. **Orientações para a realização das avaliações escolares e registro de desempenho**. Fortaleza: SME, 2020a. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1qhgoHh5kLgROJjoySy\\_0WysQ4C1YZ7no/view](https://drive.google.com/file/d/1qhgoHh5kLgROJjoySy_0WysQ4C1YZ7no/view). Acesso em: 01 out. 2020.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações para o encontro pedagógico das instituições de ensino para 2020.2 educação infantil e ensino fundamental**. Fortaleza: SME, 2020b. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1fFlIE7ON1O260rwlq2e19Zt4KhHY6Z-\\_/\\_/view](https://drive.google.com/file/d/1fFlIE7ON1O260rwlq2e19Zt4KhHY6Z-_/_/view). Acesso em: 01 out. 2020.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações sobre a permanência das atividades domiciliares durante a suspensão das atividades presenciais**. Fortaleza: SME, 2020c. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1Jp560vYd9N1fDBhrItJITls-pzab\\_KRI/view](https://drive.google.com/file/d/1Jp560vYd9N1fDBhrItJITls-pzab_KRI/view). Acesso em: 05 out. 2020.

ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SILVA, M. Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura. *In*: SOUZA, K. P.; RIBEIRO, R. A.; SANTIAGO, C. T.; AMORIM, R. F. (Org.). **Jornadas virtuais**: vivências e práticas das tecnologias educativas. Fortaleza: SEDUC, 2016. v. 1, p. 33-50.

<https://jornadasvirtuais.files.wordpress.com/2016/12/versc3a3o-jornadas-virtuais-final.pdf>.  
Acesso em: 05 out. 2020.

SOUZA, K. P. Novos paradigmas educacionais: rompendo com as tendências tradicionais para novas formas de aprender em rede. *In*: SOUZA, K. P.; RIBEIRO, R. A.; SANTIAGO, C. T.; AMORIM, R. F. (Org.). **Jornadas virtuais**: vivências e práticas das tecnologias educativas. Fortaleza: SEDUC, 2016. v. 1, p. 10-32. Disponível em: <https://jornadasvirtuais.files.wordpress.com/2016/12/versc3a3o-jornadas-virtuais-final.pdf>. Acesso em: 05 out. 2020.